

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA											
ESTUDANTE:											
PROFESSOR (A):										DATA: ___/___/___	
ESCOLA:										TURMA:	
AO TERMINAR, INDIQUE A OPÇÃO MARCADA EM CADA QUESTÃO											CORREÇÃO (PROFESSOR)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	

Leia o texto para responder às questões 1 - 3.

#### FURTO DE FLOR

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor. Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber e flor não é para ser bebida. Passei-a para o vaso e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor se a contemplarmos bem. Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la ao jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer. Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava. O porteiro estava atento e repreendeu-me:

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis.

1. Leia as afirmativas abaixo e em seguida assinale a alternativa correta

- O texto Furto de Flor é predominantemente narrativo.
- O autor ao longo do texto vai construindo um misto de narrativa e texto objetivo.
- O autor usou a 1ª pessoa para, supostamente, aproximar-se do personagem da narrativa.
- Apenas pela leitura do título do texto, pode-se afirmar que o texto é narrativo.

2. Segundo o texto de Drummond, a condição para haver novidade em uma flor, sem agredi-la, é apenas admirá-la. O trecho do conto que satisfaz esta condição é

- "Furtei uma flor daquele jardim".
- "Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia".
- "Quantas novidades há numa flor se a contemplarmos bem".
- "Não adiantava restituí-la ao jardim".

3. Ao longo do texto, o personagem vai gradativamente buscando manter a flor viva, mas não é feliz no seu intento, pois a

- colocou num copo com água.
- depositou no jardim onde desabrochava.
- colocou no vaso com terra.
- furtou do jardim.

Leia o texto abaixo para responder às questões 4 - 6.

#### APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as aflições do dia.

Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate — meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolha? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

Dalton Trevisan.

4. Qual o tema central do conto que você leu

- Um homem que narra e descreve sua rotina após ser abandonado.
- Um homem que narra e descreve sua sede de amar.
- Um homem que narra e descreve a briga pelo sal no tomate.
- Um homem que narra e descreve a primeira vez que o leite coalhou.

5. A narrativa do conto acontece em

- 3ª pessoa narrador onisciente.
- 2ª pessoa.
- 1ª pessoa.
- 3ª pessoa narrador observador.

6. O trecho abaixo que confirma que a narração do conto acima está em 1ª pessoa, narrador-personagem é

- "(...) o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho (...)"

- b) "(...) Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou(...)"  
 c) "(...) Uma hora da noite, eles se iam e eu ficava só. (...)"  
 d) "(...) Amanhã faz um mês(...)"

**Leia o trecho do texto "A quinta história" de Clarice Lispector para responder às próximas 2 (duas) questões:**

Queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais: açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso esturricaria o de dentro delas. Assim fiz. Morreram.

7. Embora muito pequeno, esse texto contém os elementos essenciais de uma narrativa. Encontramos no trecho do conto acima
- Narrador-personagem.
  - Narrador-observador.
  - Narrador-onisciente.
  - Narrador-testemunha.

8. O foco narrativo da história é
- Foco narrativo impessoal.
  - Foco narrativo em 3ª pessoa.
  - Foco narrativo em 1ª pessoa.
  - Foco narrativo em 2ª pessoa.

**Leia o texto abaixo e resolva a questão:**

#### Festa

Atrás do balcão, o rapaz de cabeça pelada e avental olha o crioulo de roupa limpa e remendada, acompanhado de dois meninos de tênis branco, um mais velho e outro mais novo, mas ambos com menos de dez anos.

Os três atravessam o salão, cuidadosa mas resolutamente, e se dirigem para o cômodo dos fundos, onde há seis mesas desertas.

O rapaz de cabeça pelada vai ver o que eles querem. O homem pergunta em quanto fica a cerveja, dois guaranás e dois pãozinhos.

– Duzentos e vinte.

O preto concentra-se, aritmético, e confirma o pedido.

– Que tal o pão com molho? – sugere o rapaz.

– Como?

– Passar o pão no molho da almôndega. Fica muito mais gostoso.

O homem olha para os meninos.

– O preço é o mesmo – informa o rapaz.

– Está certo.

Os três sentam-se numa das mesas, de forma canhestra, como se o estivessem fazendo pela primeira vez na vida.

O rapaz de cabeça pelada traz as bebidas e os copos e, em seguida, num pratinho, os dois pães com meia almôndega cada um. O homem e (mais do que ele)

os meninos olham para dentro dos pães, enquanto o rapaz cúmplice se retira.

Os meninos aguardam que a mão adulta leve solene o copo de cerveja até a boca, depois cada um prova o seu guaraná e morde o primeiro bocado do pão.

O homem toma a cerveja em pequenos goles, observando criteriosamente o menino mais velho e o menino mais novo absorvidos com o sanduíche e a bebida.

Eles não têm pressa. O grande homem e seus dois meninos. E permanecem para sempre, humanos e indestrutíveis, sentados naquela mesa.

9. O tipo de tempo empregado no conto acima foi

- Cronológico com narrativa não linear.
- Psicológico com narrativa linear.
- Psicológico com narrativa não linear.
- Cronológico com narrativa linear.

Leia um trecho do conto "Missa do Galo" de Machado de Assis para responder à questão:

- Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

- D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

- Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

- Já tenho feito isso.

- Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.

- Que velha o quê, D. Conceição?

10. O tipo de discurso empregado no trecho do conto acima foi

- Discurso Direto.
- Monólogo.
- Discurso Indireto.
- Discurso Indireto Livre.

**Leia um trecho do conto "Cemitério de elefantes" de Dalton Trevisan e depois responda a questão:**

Dario vinha apressado, o guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Foi escorregando por ela, de costas, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou no chão o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no, indagando se não estava se sentindo bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que ele devia sofrer de ataque.

11. O tipo de discurso empregado no trecho do conto acima foi

- Discurso Direto.
- Monólogo.
- Discurso Indireto.
- Discurso Indireto Livre.